

Núcleo Executivo

Ata nº 189

Realizou-se no dia 4 de abril de dois mil e catorze, às nove horas e trinta minutos, na Divisão de Intervenção Social, uma reunião de Núcleo Executivo do Conselho Local de Acção Social da Amadora.

Estiveram presentes na reunião Cristina Farinha, Presidente do CLAS, Ana Moreno, Coordenadora do N.E., Rute Gonçalves e Sónia Pires, Técnicas da CMA de apoio ao Núcleo Executivo, Inês Prazeres em representação das Comissões Sociais de Freguesia, Ana Paula Correia da Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, Miguel Alves da Santa Casa da Misericórdia da Amadora, Mónica Duarte do ACES Amadora e Rita Silva do CDSS Lisboa.

Não estiveram presentes António Venâncio do Centro de Emprego e Formação Profissional da Amadora e Teresa Martins, Coordenadora do CLDS Casal da Mira.

A reunião teve início com o ponto de situação da CLDS + da Venda Nova. O Dr. Miguel Alves informou que relativamente ao CLDS+ Venda Nova, o plano de ação já foi aprovado, mas foram feitos cortes significativos no orçamento inicialmente proposto (cerca de menos €71 000). Esta decisão foi contestada pela SCMA, que não concordou com os motivos apresentados para a redução de orçamento.

Passou-se de seguida à apresentação do Projeto "BeyondSilos". Este projeto resulta de uma candidatura à Comissão Europeia ao "ICT Policy Support Programme Competitiveness and innovation Framework Programme" – e envolve a CMA, a Santa Casa da Misericórdia da Amadora e a Portugal Telecom.

O objetivo é a criação e validação de um instrumento tecnológico para a gestão de serviços de cuidados integrados sociais e de saúde, dirigidos essencialmente à população idosa. Pretende desenvolver plataformas tecnológicas que permitam o funcionamento de modelos assistenciais integrados e que melhorem a capacidade dos seniores para gerir as suas dificuldades e fragilidades no ambiente doméstico.

O Projeto tem a duração de 36 meses e serão desenvolvidos 7 projetos piloto em várias regiões da Europa. Para além dos três parceiros do consórcio nacional, pretende-se também envolver os parceiros do CLAS.

A Portugal Telecom será a responsável pelo desenvolvimento e implementação da plataforma tecnológica que servirá de base ao projeto piloto.

No âmbito da definição dos requisitos do projeto, serão realizados dois focus groups – um com vários stakeholders do território e outro com utentes de SAD e cuidadores formais e informais, no próximo mês de abril.

O Projeto deverá ser apresentado formalmente numa próxima sessão plenária do CLAS.

De seguida, a Dra. Ana Moreno apresentou os resultados do recenseamento da população sem-abrigo da Amadora, realizado em 2013.

No que diz respeito ao SAAI, foi dada a informação que está a ser experimentada uma nova metodologia de distribuição dos apoios de fundo fixo e em numerário da Segurança Social. O que se pretende é que as verbas sejam distribuídas pelas freguesias, tendo em conta o número de famílias em atendimento em cada território. Esta metodologia será experimentada por um período de 3 meses, para se perceber se é mais eficaz.

Relativamente ao FEAC, a Dra. Rita Silva informou que as candidaturas encontram-se ainda em fase de apreciação pela Segurança Social, com base nos pareceres dados pelo CLAS. Foi também dada informação que se irá realizar uma formação sobre os procedimentos do FEAC dirigida às instituições que se candidatam ao programa pela primeira vez.

No ponto dos assuntos diversos, foram abordadas as seguintes questões:

- A Dra. Ana Moreno referiu que, dada a proximidade da abertura de candidaturas a fundos comunitários e a importância de captar financiamentos externos para o desenvolvimento de projetos do território, estão a ser programadas ações de formação para técnicos na área do desenho e construção de candidaturas. Existem ainda bastantes técnicos que mostram ter algumas dificuldades a este nível, pelo que se torna bastante pertinente a realização destas ações;
- O Dr. Miguel Alves, referiu que relativamente ao CLDS+ Venda Nova, o plano de ação já foi aprovado, mas foram feitos cortes significativos no orçamento inicialmente proposto (cerca de menos €71000). Esta decisão foi contestada pela SCMA, que não concordou com os motivos apresentados para a redução de orçamento.

Não havendo mais assuntos a tratar a reunião terminou pelas 12.30H.